

ESPECIAL

Nascida Sauaçu, Aracruz tem história fascinante

Muitos índios, mesmo de fora da Capitania, foram atraídos para a vila há mais de 400 anos

Aldeia Nova de Santa Cruz, na foz do Rio Piraquê-Açu. Neste pequeno núcleo de catequese indígena, fundado em 1556, floresceu um dos mais importantes e promissores municípios do Espírito Santo. A região, considerada berço deste município que hoje é o distrito de Santa Cruz, até então era habitada pelos índios Tupiniquins. Alguns séculos mais tarde se chamaria Aracruz. Uma história rica, curiosa, que deve ser contada com orgulho e reconhecida como parte integrante da cultura espírito-santense.

Por causa do grande número de formigas na Aldeia Nova, os jesuítas fundaram uma nova aldeia (hoje, Nova Almeida) e abandonaram a região. Vivendo em quase completa estagnação até a metade do século, em 3 de abril de 1848 obteve sua emancipação política. Após esta data, e já com o nome de Santa Cruz, o município começou a receber os primeiros imigrantes italianos que trouxeram crescimento econômico para a sede e para os distritos de Guaraná, Jacupemba e Riacho (hoje Barra e Vila do Riacho), este último já povoado por portugueses e negros.

Posteriormente, com a inauguração da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que passava por Ibirapu, os imigrantes começaram a desenvolver o distrito de Sauaçu. Em 1850 ocorreu a mudança de nome do município e da cidade de Saua-

çu para Aracruz. Assim pode ser resumido o histórico, o alvorecer do município aracruzense. Entretanto, os mais de 400 anos de história, cultura e tradição, que começaram em Santa Cruz, guardam curiosidades e registros que merecem ser resgatados.

Entre os religiosos que fundaram o núcleo de catequese no local onde está hoje a Vila de Santa Cruz, destacam-se os padres Braz Lourenço e Diogo Jácome. Para este núcleo vieram muitos índios, inclusive de fora da Capitania. Mas, como havia sido construído outro núcleo próximo dali, a "Aldeia Nova" de Santa Cruz logo teve que mudar de nome para "Aldeia Velha", pois o núcleo de Nova Almeida é que passou a ficar conhecido como "Aldeia Nova". Além disso, o progresso crescente da (nova) Aldeia Nova provocou o atraso da Aldeia Velha, que ficou em estado de abandono.

Mesmo assim, em meados do século XIX a Aldeia Velha acabou se tornando sede da freguesia religiosa, o que levou, em 3 de abril de 1848, à criação de um novo município. Sede e município receberam o nome de Santa Cruz, hoje Aracruz. O prédio para abrigar a Pre-

feitura foi construído em 1860. Em pouco tempo, a sede do novo município de Santa Cruz passaria a ser uma das mais importantes vilas da época. Passou por modificações de nome, classificação e Comarca, o que mostra que a administração provincial da época tinha dificuldades para entender as necessidades locais e não levava muita fé do progresso da região.

Quando a região de Santa Cruz tornou-se distrito do município de Reis Magos, em 1837, a Vila de Santa Cruz foi a primeira sede da também criada freguesia religiosa. Sua primeira igreja tinha sido construída no ano anterior. Era muito humilde, com paredes de estuque e taipa, esteios de madeira e cobertura de folhas de palmeira. Na frente, em 1857, foi construída a fachada da atual Igreja de Nossa Senhora da Penha, decorada em alto relevo por um pintor francês de passagem pela região. A torre era branca, com vasos esculpidos e dois sinos. A fachada e a torre podiam ser vistas de longe por quem navegava na baía de Santa Cruz. O trabalho ficou tão bem acabado que causou profunda admiração (e surpresa) a Dom Pedro II quando visitou a região, em 1860.

Segundo o historiador Levy Rocha, em *Viagem de D. Pedro II ao Espírito Santo*, desde a enseada, quando se preparava para aproar, o imperador se espantou com a possibilidade de tão imponente igreja num lugar tão modesto. Mas ao constatar que a imponência se reduzia à parede frontal, o monarca chegou a rir da própria ingenuidade. Escreveu em seu diário de viagem que "o frontispício da igreja é maior do que esta, iludindo a quem o vir de frente". Essa mesma surpresa pegou muitos viajantes que passaram pela região sem conseguir ver o que havia por trás da parede frontal. Antes do imperador, em 1858, o pintor francês August François Biard também registrara em seu livro de viagem o engano a que tinha sido induzido.

Santa Cruz foi importante porto de escoamento de produtos como açúcar, café, milho e feijão. Localizada na foz do Rio Piraquê-Açu, que nasce em Santa Tereza e passa por João Neiva e Ibirapu, acabou se tornando porto de exportação no princípio do século XX. A vila floresceu como centro comercial, com navios saindo e chegando, sempre abarrotados. Em 1950 aconteceu a transferência da sede do município de Aracruz para um povoado situado a cerca de 23 quilômetros da outra margem do rio.

Desta forma, o prefeito da época, Luiz Theodoro Musso, promoveu uma maior integração do município, já que as povoações distantes de Santa Cruz, como Guaraná e Jacupemba se ligavam mais com a sede de Linhares do que com a de Aracruz. Não existia ainda ponte sobre o Rio Piraquê-Açu. O povoado de Sauaçu foi escolhido para sede por estar centro geográfico do município.

DISTRITOS

Arcos de violino para a Europa

O distrito de Guaraná, distante 18,5 quilômetros da sede, surgiu em 1898. A maioria da população descende de italianos. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a fábrica de arcos para violinos - que tem toda a sua produção exportada para a Europa - as festas de São Cristóvão e a Feira Comunitária são destaques da vila. Jacupemba detém 60% da produção agrícola de Aracruz e hospeda a Igreja do Sagrado Coração de Jesus e a Igreja dos Pretos e dos Brancos. Na fronteira com Linhares está a Lagoa do Aguiar, a segunda maior do Estado. Riacho tem origem em 1800, e reúne Vila e Barra do Riacho. Ali estão a Aracruz Celulose e o Portocel. Com uma hospitalidade sem igual, em Riacho é possível ouvir dos mais velhos histórias fascinantes sobre o desbravamento da região.